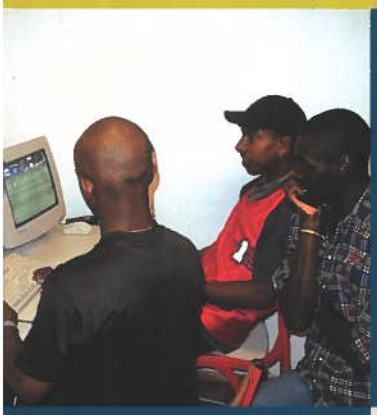
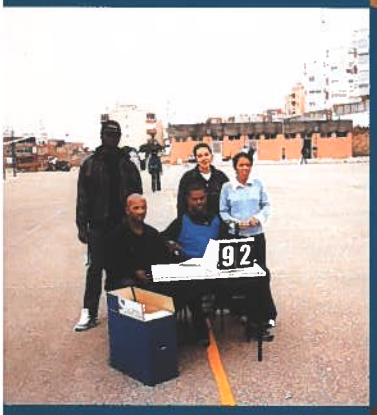
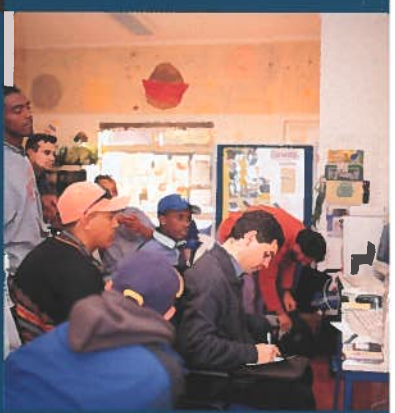
escolhas





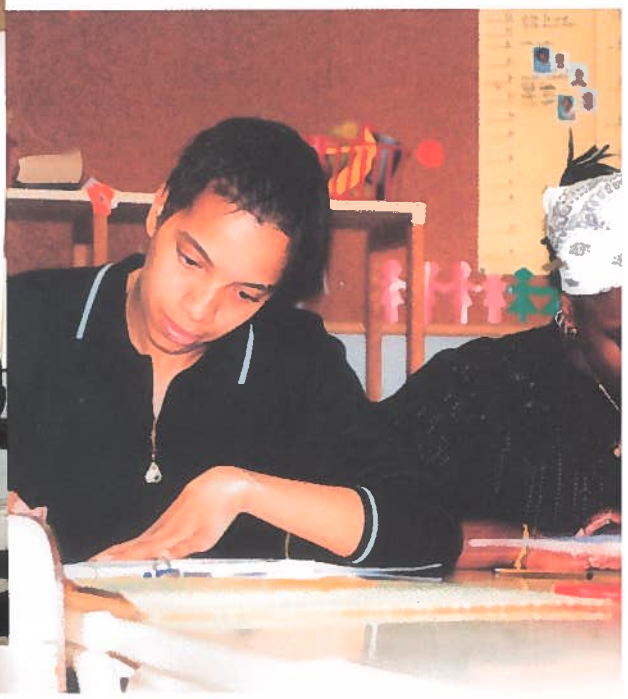


nº 3 . Bimestral, Abril 2002

Programa Escolhas

Um ano de Formação Contínua

"Programa Escolhas: Um ano de formação



O Escolhas, Programa de Inserção de jovens, tal como o conhecemos hoje, leva já mais de doze meses de trabalho efectivo. Criado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 4/2001, tem como função trabalhar com os jovens mais vulneráveis e em situação de risco de bairros dos Distritos de Lisboa, Porto e Setúbal.

É um público-alvo entre os 12 e os 18 anos, mas cujos limites são algo «elásticos», onde as carências são muitas e a atenção dedicada aos mais jovens é pouca ou até mesmo nula.

Tratando-se de um universo muito específico, houve que pensar, em simultâneo, na problemática dos jovens em risco, o alvo do programa, e a maneira mais adequada de intervir, nomeadamente que metodologia escolher.

Foram-se então formando as equipas de coordenadores de bairro, os quais foram sendo contratados faseadamente, fazendo as suas equipas de trabalho pluri-disciplinares.

53 bairros onde intervir

Na Resolução do Conselho de Ministros foram identificados 50 bairros onde era necessário intervir. Destes, foram acrescidos mais alguns, por vezes a pedido dos próprios municípios, ficando assim repartidos: Lisboa (20 intervenções), Porto (15) e Setúbal (18).

Em seguida, foram efectuados contactos directos e pessoais com instituições da Administração Central, órgãos municipais e entidades que intervêm em cada bairro (PSP/GNR, CLA, associações locais, Juntas de Freguesia, etc). Das diversas reuniões com os parceiros de cada bairro que se seguiram, foram traçados os diagnósticos, por forma a elaborar planos de intervenção.

O Futuro

Passados 12 meses desde o seu «nascimento», o Programa ESCOLHAS pode orgulhar-se de actuar já em mais de metade dos bairros considerados em défice de intervenção a este nível.

Os bairros estão a «mexer», com a realização de muitas actividades, de entre as quais as mais concorridas têm sido as animações de rua. Utilizando as artes circenses dá-se cor aos bairros mais cinzentos, cativa-se os jovens e anima-se a vizinhança. Importante é também o trabalho que está a ser realizado pelas Equipas de Rua, cujo exemplo vos damos conta neste número.

Mas há muito mais... Começaram já diversos ateliers (informática, capoeira, artes circenses, audiovisuais, graffiti, etc...), estando na calha a abertura de espaços de formação profissional (olaria, marcenaria, etc...). Para além disso, alguns grupos de jovens têm feito saídas externas, acompanhados e enquadrados pelos mediadores e técnicos de bairro.

Mas muito há ainda por fazer. Brevemente iniciam a sua formação 35 novos aspirantes a mediadores, a Campanha de Bolseiros está nas ruas. É um trabalho que nunca estará terminado. Pelo contrário, é um processo de formação pessoal contínuo.

53 bairros nos distritos de Lisboa, Porto e Setúbal, parcerias com diversas instituições estatais e privadas, uma centena de técnicos e colaboradores. Um ano depois de colocado em prática, o Programa Escolhas é já uma certeza. E ainda há tanto para fazer..

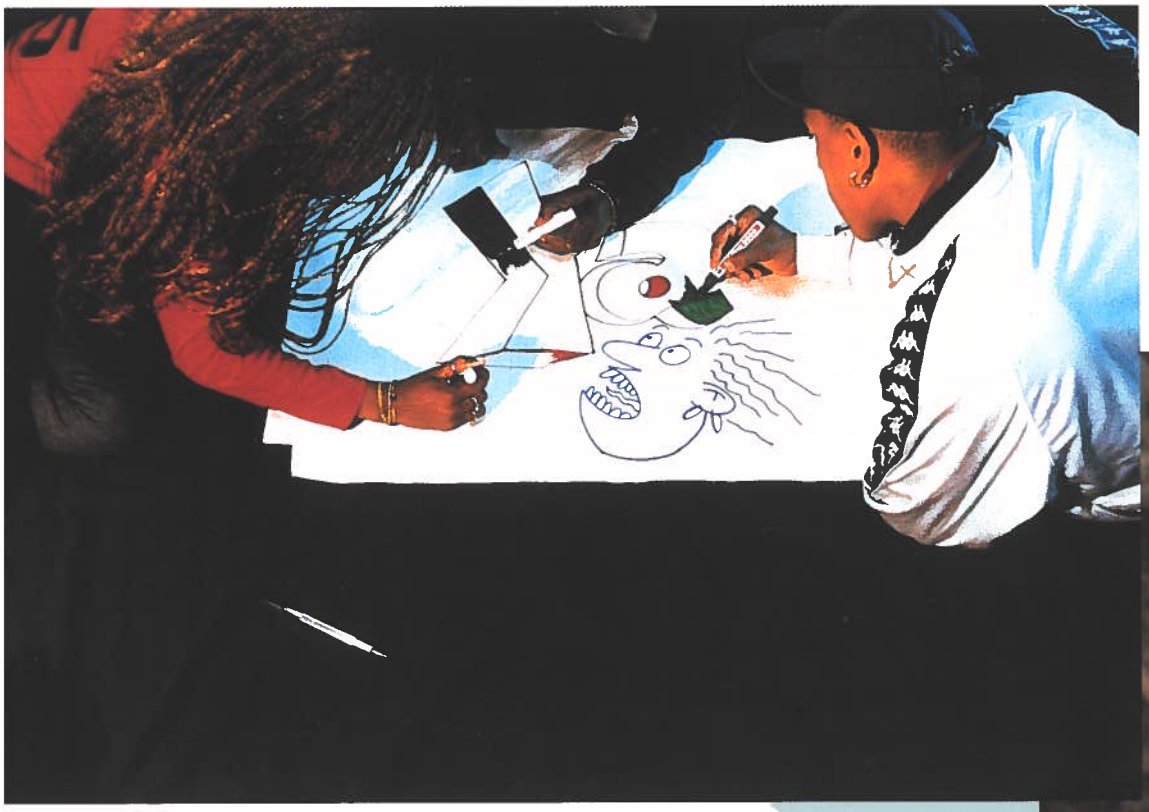
contínua"

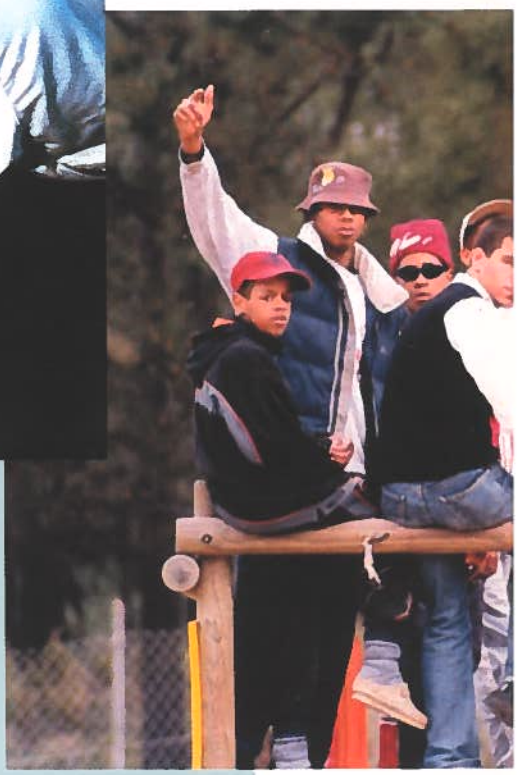
Acções Preliminares

Distrito	Concelhos	Bairros	Acções Preliminares	nº participantes
	Amadora	4	3	145
	Cascais	2	1	20
	Lisboa	4	1	80
	Loures	3	1	20
	Odivelas	2	1	80
	Oeiras	2	1	135
	Sintra	3	1	50
Lisboa		**20**	**9**	**530**
	Gondomar	1	2	45
	Matosinhos	4	1	30
	Porto	8	4	100
	V.N.Gaia	2	2	140
Porto		**15**	**9**	**315**
	Almada	2	2	130
	Barreiro	3	1	30
	Moita	2	1	16
	Palmela	1	1	40
	Seixal	3	1	30
	Setúbal	7	4	89
Setúbal		**18**	**10**	**335**
Total		**53**	**28**	**1180**

Iniciativas em Curso

Distrito	Concelhos	Bairros	Projectos Cursos	nº participantes
	Gondomar	1	1	30
	Matosinhos	4	2	67
	Porto	8	4	177
	V.N.Gaia	2	2	50
Porto		**15**	**9**	**324**
	Amadora	4	2	55
	Cascais	2	1	20
	Lisboa	4	5	121
	Loures	3	2	50
	Odivelas	2	3	56
	Oeiras	2	2	46
	Sintra	3	2	85
Lisboa		**20**	**17**	**433**
	Almada	2	1	30
	Barreiro	3	2	60
	Moita	2	1	35
	Palmela	1	1	25
	Seixal	3	3	55
	Setúbal	7	3	185
Setúbal		**18**	**11**	**390**
Total		**53**	**37**	**1147**





1

Editorial

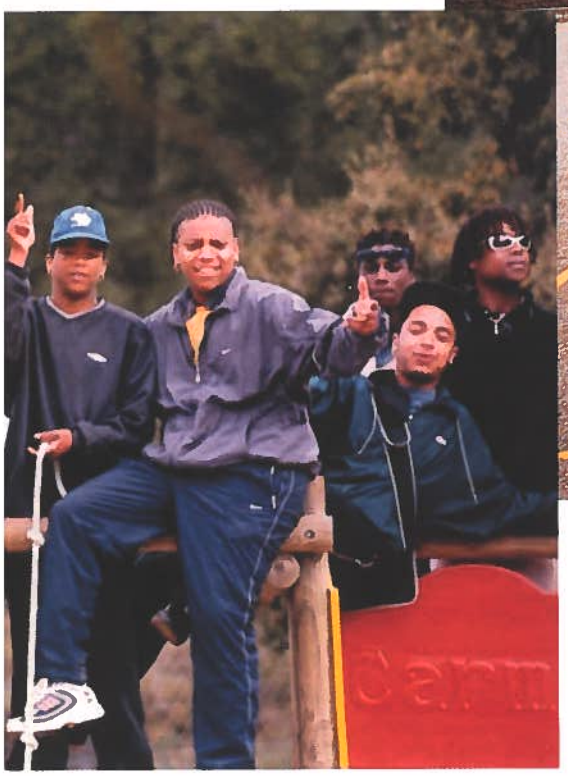
O Programa Escolhas fez, no passado mês de Janeiro, um ano de existência, desde a publicação da Resolução do Conselho de Ministros 4/2001, de 9 de Janeiro, que o criou. A experiência dos meses decorridos deixa aferir que, a definição e produção deste Programa como instrumento de prevenção e contenção de comportamentos desviantes, se tratou de uma medida política correcta e corajosa, mais ainda, no contexto em que foi decidida, em que alguns clamavam por mais segurança e outros apontavam para um Estado policial. A oportunidade produzida poderá ser, se articulada e dinamizada com os actores locais, institucionais ou não, o início de um processo de inversão nas tendências verificadas até ao presente, em territórios ostracisados e estigmatizados e com imagens negativas na opinião pública. Injustamente na maioria das situações, atendendo a que se divulga e mediatiza o que é negativo e quase sempre se esquece e omite o que é positivo. Se, por um lado, se pode dizer que é ainda cedo para fazer uma avaliação rigorosa e credível do que tem sido o desempenho e os resultados obtidos pelo Programa Escolhas, também não é menos verdade que importa, no momento presente, reflectir e analisar o enquadramento em que a actividade se tem desenvolvido, as suas potencialidades e os seus constrangimentos e dificuldades.

A dimensão da intervenção já conseguida no primeiro ano, embora ainda insuficiente para os objectivos que se pretendem atingir, não deixa dúvidas sobre a intensidade e a determinação em conseguir trabalhar de forma consensual com os parceiros locais e em implementar projectos e acções que envolvam os jovens sem cobertura institucional em cada um dos territórios.

Os 53 bairros intervencionados, com Diagnósticos e Panos de Intervenção realizados na quase totalidade e os mais de 1200 jovens a frequentar as diversas iniciativas ultimadas, espelham o esforço e o rigor que os Coordenadores de Bairro, técnicos do Programa destacados para cada território, e os técnicos das mais diversas instituições e entidades, impuseram a si próprios, no sentido de não adiar por mais tempo, o momento de canalizar para os jovens, as oportunidades de mudança que este Programa pode oferecer. Concebido para trabalhar com os jovens em situação de risco, em bairros vulneráveis, o Programa Escolhas deparou-se à entrada destes territórios, com uma realidade social composta de actores diversos e com lógicas e interesses próprios e instalados que, se muitas vezes foram facilitadores dos processos de interacção dentro daquelas comunidades, outras foram assumidamente fontes de bloqueamento e retrocesso no trabalho projectado.

Acabaram, no entanto, por ser estímulos para trabalhar mais e melhor, conscientes de que todos somos poucos para edificar projectos consistentes, estruturados e consolidados que, em permanente avaliação, possam encontrar as melhores e mais adequadas respostas para jovens que em muitos casos só espreitam a oportunidade e a informação que lhes permita fazer inflectir um percurso que, conscientemente, nunca foi desejado. O

Eduardo Vilaça
Coordenador do Programa Escolhas

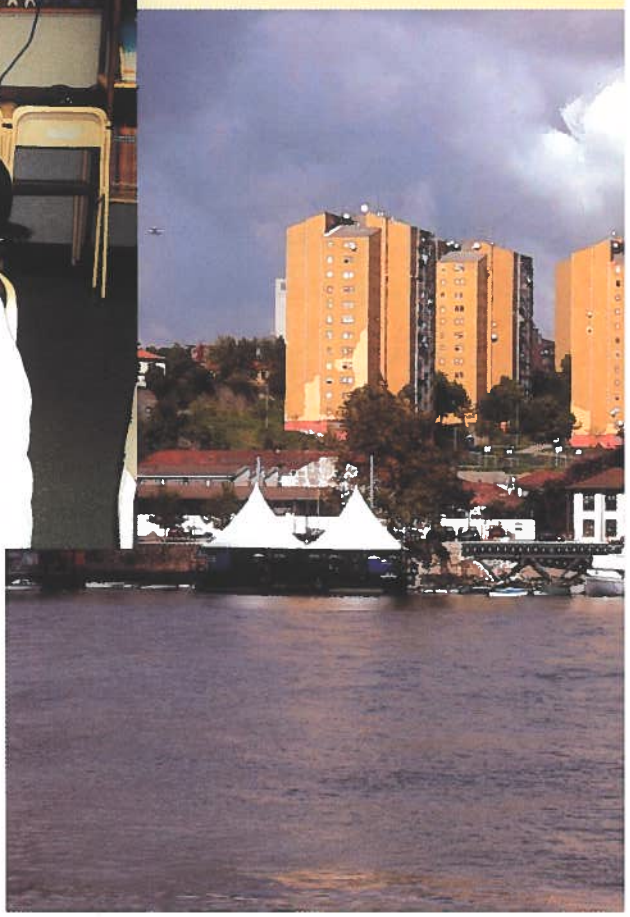


Todos por um jovem

«Todos por um Jovem» é o lema da campanha de bolseiros promovida pelo Programa Escolhas e apadrinhada por cinco «craques da bola»: Beto (Sporting), Miguel (Benfica), Petit (Boavista), Sandro (Setúbal) e Vítor Baía (Porto). Destinada a suprir necessidades de uma camada jovem que, por um motivo ou outro, abandona precocemente a Escola e não consegue alternativas de formação profissional adequada, a campanha procura contribuir, na medida do possível, para encontrar soluções atempadas e eficazes, que permitam responder a estas realidades evidentes.

Desta forma, e porque falta a muitos deles qualificações para se inserirem no mercado de trabalho, a existência de uma bolsa pode transformar-se numa oportunidade e uma motivação para a mudança de atitudes e comportamentos, abrindo as portas a mais coesão e justiça social.

Ao abrigo da Lei do Mecenato, as empresas interessadas em ajudar os mais jovens a encetar um percurso formativo e encontrar alternativas profissionais qualificadas, são convidadas a investir financeiramente com uma ou mais bolsas, pelo valor unitário de €1.200 (mil e duzentos euros). Apoiada por uma campanha de spots televisivos e radiofónicos abrilhantados pelos «padrinhos» desta iniciativa, a campanha «Todos por um Jovem» obteve já os primeiros frutos. Assim, a M.R. Cortez (Mitsubishi), a ANACOM e a Sony aderiram ao programa, oferecendo uma e duas bolsas, respectivamente.



De dentro para dentro

Na Quinta da Princesa, concelho do Seixal, experimenta-se uma metodologia singular: jovens do bairro aprendem a ser «tutores» dos mais pequenos, porque quem lá vive é que melhor sabe o que por lá se passa.

São sete jovens habitantes da Quinta da Princesa, no Seixal. Encontram-se diariamente na Escola EB1 nº5 da Amora para aprender como lidar com crianças problemáticas... do próprio bairro. Trata-se do «Curso de Tutores», desenhado especificamente para este conjunto habitacional pelo Programa Escolhas, em colaboração directa com diversas instituições que actuam no concelho, e onde se decidiu envolver os residentes ao invés de apostar na vinda de técnicos de fora.

O objectivo da formação é trabalhar em parceria com os professores da escola local, apostando-se na qualificação dos jovens do bairro e na sua real possibilidade e capacidade de intervir como modelo positivo, junto de alguém que conhecem muito bem.

Depois de um processo de selecção, que se iniciou com reuniões informais de jovens, no final de Março, altura em que terminam os três meses de formação, cinco deles estarão já ambientados ao grupo de miúdos que terão a seu cargo, dinamizando actividades dentro e fora da sala de aula.

Na altura em que acompanhámos a acção de formação, no final de Fevereiro, o grupo tinha reunido pela primeira vez com os professores, e encontrava-se a elaborar planos de acção, inserido no módulo de Animação Sociocultural, leccionado por uma técnica do Pólo Comunitário. Para trás, tinham já ficado cinco outros módulos: «O que é o Programa Escolhas», «Relacionamento interpessoal», «Relações interculturais» e «mediação de conflitos», estes três últimos leccionados por técnicos do IPJ, e «Saúde e salubridade», a cargo de especialistas do Centro de Saúde da Amora.

Os módulos seguintes serão complementados com estudos comportamentais e de diagnóstico, razão pela qual passam a ter a presença permanente de uma psicóloga social.

Trata-se dos módulos de «Dependências», dado pelo IPDT, «Segurança», pela PSP, «Justiça», por especialistas do IRS e do IPJ, e «Novas tecnologias de informação e comunicação» a cargo da Associação Cabo-Verdiana e de responsáveis da escola EB2,3 Pedro Eanes Lobato. Depois disso, será altura de meter «mãos à obra» e mudar uma realidade que teima em querer vingar.

O mundo além fronteiras

Uma tarde solarenga em Fevereiro. O dia não podia ter sido mais bem escolhido para um Safari Fotográfico pela Ribeira do Porto. Os jovens do Bairro do Aleixo também acham...

16 horas, Bairro do Aleixo. Em plena margem norte do Rio Douro, ali bem pertinho da Foz, a azáfama é grande.

De máquina em punho, os jovens do PIBA – Plano Integrado do Bairro do Aleixo, preparam-se para um Safari Fotográfico pela Ribeira. Acompanhados pela Andreia, a técnica do PIBA, descem a ladeira que conduz à marginal com alguma expectativa... Afinal, o sítio até tinha sido escolhido por eles. São poucos, embora outros tivessem manifestado vontade em ir mas desistiram no último minuto, talvez reforçando a ideia que a Andreia faz do envolvimento dos jovens do bairro, aquilo a que chama «o uso descartável e descomprometido das actividades». É essa resistência a actividades que exigem comprometimento, horários, dedicação contínua, que tem tornado difícil o trabalho no Aleixo.

Lida com duas dezenas de jovens (às vezes mais) a descoberto das intervenções mais variadas, desde a escola à actividade profissional, cujo espaço de manobra é, simplesmente, o bairro onde habitam, um bairro onde coabitam paredes meias com o tráfico de droga.

Daí que o objectivo da tarde de hoje seja o abrir horizontes, conhecer outras zonas, olhar para as coisas que os rodeiam. Após uma curta viagem de autocarro, eis-nos na Ribeira, o local de onde eram originários os primeiros habitantes do Aleixo. As obras estão por toda a parte mas nem isso os desmotiva, encontrando sempre algum motivo para fotografar, nem que seja duas mulheres a cavar um buraco na rua...

Andreia serve de cicerone num local que conhece bem, indicando algumas curiosidades e alertando para pormenores que poderiam escapar aos mais distraídos. A sua cumplicidade com os jovens é notória, embora tenha a consciência que a rotatividade de técnicos no PIBA tenha sido factor de desmotivação entre os jovens. «Até quando vais cá estar? – farto-me de ouvir essa pergunta», confidencia-nos. Mas gosta que a vejam e a aceitem como igual.

Ao fim de quase duas horas, com a luz do sol já a falhar, é tempo de regressar ao bairro, que entretanto volta a fervilhar com o «negócio». Algo que os jovens repudiam e em relação ao qual manifestam até hostilidade. Mesmo se os ideais de vida passem por terrenos perigosos que convém combater e desmistificar. ○

Equipa de rua do Bairro da Cruz Vermelha

Ao vivo e a cores

São duas raparigas e três rapazes. Todos os dias percorrem as ruas que compõem o Bairro da Cruz Vermelha, no Lumiar. Interagem com os mais novos, brincam com eles, estreitam os laços, criam pontes para um futuro melhor. São a Equipa de Rua do Bairro.

Ana é a coordenadora da equipa, mas nem parece. Para o César, a Xana, o João e o Telmo é mais uma amiga do que a «chefe». Aqui, na Equipa de Rua do Bairro da Cruz Vermelha, cada um tem o seu posto e não tem nenhum. A união é fundamental — e visível —, até porque já se conheciam (quase) todos, pois estão ligados ao Instituto de Apoio à Criança (IAC).

Quando chegaram ao Bairro da Cruz Vermelha, em Dezembro de 2001, já sabiam ao que iam. «Fora identificada uma divisão bastante pronunciada no seio dos jovens entre o que eles designam por «Aldeia dos Macacos» e «Kosovo», que era urgente esbater», explica a Ana. O primeiro passo foi criar um cartaz de apresentação, com o título «Eu Escolho», que distribuíram por todos os comerciantes locais.

Simultaneamente, observaram quais os locais de aglomeração de jovens — o Centro Social no «Kosovo» e o Centro de Artes e Formação (CAF) na «Aldeia dos Macacos».

Sabendo que o público-alvo seriam jovens dos 12 aos 18 anos, a estratégia foi iniciada nos mais pequenos (menos de dez anos), através da realização de jogos tradicionais. «Chegámos à conclusão que, ao trabalharmos com os mais pequenos, mais cedo ou mais tarde os graúdos iriam aproximar-se e começar a envolver-se nos jogos. E foi isso que aconteceu», relata o João. Assim, todos os dias a equipa sobe a rua que conduz da Avenida do Lumiar ao coração do Bairro, ao encontro dos jovens que estão à sua espera, sempre com o objectivo em mente: conseguir a sua autonomia e organização, por forma a serem eles a continuar o trabalho e a vencer os comportamentos derrotistas. ○

breves

Escolhas na Rádio Renascença

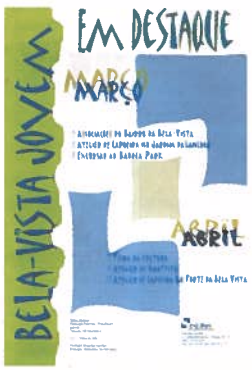
Desde o dia 14 de Fevereiro que o Programa Escolhas participa da emissão de 5ª feira do programa «Via Rápida», da Rádio Renascença. Nos seus «15 minutos de fama», sempre entre as 21h30 e as 22h, Mariana Marques Vidal abre o canal aos representantes do Escolhas, que aproveitam para divulgar as suas actividades e iniciativas. A Rádio Renascença é audível no território nacional em 103.4 Mhz (FM).

www.programaescolhas.pt

O Escolhas está já disponível à distância de um dedo. O nosso site tem navegação fácil e conteúdos actualizados e muito informativos. Para quem não sabe o que é o programa, tem lá tudo... Para quem já sabe, há muito mais para aprender. E podes acompanhar a agenda de actividades, para ficares sempre em cima do acontecimento.

Bela Vista lança jornal

«Bela-Vista Jovem», este é o título da publicação produzida pelo Hélder, Maurício, Rogério e Nico, os Mediadores Jovens Urbanos do Bairro da Bela-Vista (Setúbal). Seis folhas a cores, que retratam as actividades dos jovens do bairro, com destaque neste primeiro número para a apresentação de algumas das associações existentes no bairro e as actividades que desenvolvem. Ficamos à espera do n.º 2...



Festa sobre rodas

Quem, no passado dia 2 de Março, subisse a Rua do Moinho, a principal via do Bairro Pia II, em Almada, ficaria espantado com a presença de um veículo estranho estacionado no alto da subida. Tratava-se de um «Trio Eléctrico», um camião TIR «forrado» com colunas de som, que debitavam 80.000 watts de música africana, tão ao gosto da criançada que se juntou em redor do veículo. Nesse solarengo sábado, um oásis entre dias chuvosos de Março, o veículo de 17 metros de comprimento e 4 de largura, encheu a sua varanda de jovens que quiseram experimentar dançar enquanto o veículo percorria lentamente as principais ruas do bairro.

Carnaval antecipado

A solarenga sexta-feira de 8 de Fevereiro assistiu a um desfile muito *sui generis*. Pelas ruas do Bairro da Bela Vista desfilaram mais de uma centena de crianças mascaradas a preceito. Instituições de apoio à criança aderiram ao apelo do Escolhas e foram para a rua mostrar o que valiam. No meio de muita animação e cor, o desfile prolongou-se pela tarde dentro, num animado convívio com música e dança. Um dia bem passado!

Ficha Técnica . Escolhas
Publicação bimestral / Distribuição gratuita
Director: Eduardo Vilaça
Nº 3 – Abril 2002

Propriedade: Programa Escolhas
Campo Grande, 5 1700-087 Lisboa
Tel.: 217 802 150 . **Fax:** 217 802 169
www.programaescolhas.pt
email: escolhas@sapo.pt

Redacção e Produção: Matéria Escrita, Consultores de Comunicação
Rua Cidade de Bolama, lote 17 4ºA
1800-077 Lisboa
Tel.: 218 540 590 . **Fax:** 218 540 599
materia.escrita@mail.telepac.pt
materia.escrita@netcabo.pt

Design: Albuquerque Designers
Av. 24 de Julho, 130 2º piso
1350-346 Lisboa
geral@albuquerquedesigners.pt

Impressão: Fernandes e Terceiro
Rua Nossa Senhora da Conceição,7
2795-603 Carnaxide

Tiragem: 2.500 exemplares
Depósito Legal: nº 173540/01